

guiram realizar as melhores edificações no terreno definitivo da construção espiritual. A Europa, nas suas expressões de decadência, não conseguiria receber semelhantes vibrações numa hora destas, em que o Velho Mundo ouve, amargurado, os mais dolorosos ais do Apocalipse. É por essa razão que os espíritos do bem e da sabedoria buscam a América para continuação da tarefa sagrada e, muito particularmente, o Brasil, dentro da sua incontestável missão de difundir o Evangelho pelo mundo, de modo a edificar-se o homem do futuro nas mais consoladoras verdades celestiais. E faz-se preciso notar que para um esforço dessa natureza o plano invisível não requisitou as forças que o servem ostensivamente – clamou ao testemunho o missionário despreocupado dos fenômenos para a demonstração da essência dos ensinamentos, buscando-o nos templos de outra ordem, onde a verdade relativa se há fechado, muita vez, na sombra do dogmatismo, pelas imposições do sacerdócio que, em todos os tempos, eliminou as mais belas florações do profetismo.

Associamo-nos às vossas alegrias recebendo essa dádiva de confortadoras e decisivas revelações que se destinam à demonstração da linha sagrada e universalista do progresso do mundo sob o olhar misericordioso daquele cujas palavras são amor e vida, e jamais passarão.

Fazendo a nossa reverência espiritual aos elevados mentores que inspiraram esse esforço, desejamo-vos a paz de Deus, esperando que a Sua bênção de amor conforte as nossas almas e esclareça os nossos corações,

Emmanuel

Reformador | Janeiro de 1940¹

¹ Mensagem psicografada na presença do vice-presidente da FEB à época, Manuel Quintão, no dia 2 de janeiro de 1940, na qual Emmanuel menciona e confirma os conceitos da obra "As quatro Babilônias", psicografia de um ilustre engenheiro paulista sob o pseudônimo de Marius Coeli, livro editado pela Revista dos Tribunais em 1939. Posteriormente, a mensagem foi reproduzida em *Reformador* de fevereiro de 1979.

JERUSALÉM! JERUSALÉM!



Éis que o mundo de novo se estraçalha
No vórtice nefando do extermínio,
Pela embriaguez de sangue e morticínio,
Sob o fumo sinistro da metralha.

Sempre a ambição e a sede de domínio,
Acendendo a terrífica fornalha,
Onde crepita o fogo da batalha,
Reduzindo a cultura a esterquilínio.

Nos ais apocalípticos do mundo,
Geme o eterno direito moribundo
Sob a força que humilha a paz e o bem!

E sobre as dores, sobre as agonias,
O Mestre exclama, como Jeremias:
"Ouve, ó **Jerusalém! Jerusalém!**"

Augusto dos Anjos

Reformador | Fevereiro de 1940